



MARCOSOLIVEIRAMARQUES

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO BÁSICO II e ANÁLISE CRÍTICA COMPARATIVA
ENTRE O ESTÁGIO BÁSICO I e ESTÁGIO BÁSICO II**

CUIABÁ/MT

2025

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO BÁSICO II

1 DADOS DO ESTAGIÁRIO

1.2. Nome: Marcos Oliveira Marques

1.3. Registro Acadêmico: 92726

1.4. Endereço: Rua C, nº 38, Residencial Esmeralda I, Bairro Terra Nova, Cuiabá-MT

1.5. Área de Estágio: Básico II

1.6. Curso e Período: Psicologia-6º semestre-matutino

1.7. Orientadora: Viviane Marques Caponi

1.8. Número do CRP: 18/8083

2. DADOS DO LOCAL DO ESTÁGIO

2.1. Local: Instituto Projeto Cuidar

2.2. Endereço: Rua Professor João Nunes Ribeiro, nº 355, Bairro Cidade Alta, Cuiabá-MT

2.3. Supervisor: Marco Araújo

2.4. Número do CRP: 18/03963

2.5. Dia da Semana: Quarta-feira

2.6. Início: 20/08/2025

2.7. Término: 29/11/2025

2.8. Carga Horária Semanal: 4h

2.9. Carga Horária Total: 70h

3. Introdução

O presente relatório tem como objetivo apresentar uma síntese detalhada das atividades desenvolvidas no Estágio Básico II do Curso de Psicologia da Faculdade Fasipe de Cuiabá – MT, realizado no Instituto Projeto Cuidar. O estágio foi supervisionado por docentes da instituição de ensino e por profissionais vinculados à entidade parceira, tendo como foco a observação e compreensão das práticas psicológicas e da dinâmica institucional no contexto de prestação de serviços à comunidade.

O Instituto Projeto Cuidar é uma entidade que oferece atendimentos psicológicos a pessoas em situação de vulnerabilidade social, por meio de psicólogos voluntários com diferentes abordagens teóricas. A instituição atua tanto em formato presencial quanto virtual, buscando garantir o acesso à saúde mental de forma ética, humanizada e gratuita.

O Estágio Básico II tem como propósito possibilitar ao aluno a ampliação de sua compreensão sobre os processos clínicos, a integração à equipe multiprofissional e o desenvolvimento de competências práticas e éticas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia (Resolução CNE/CES nº 5/2011). O estágio também visa proporcionar um espaço de reflexão sobre a atuação do psicólogo, o compromisso social da profissão e a articulação entre teoria e prática.

4. Objetivo Geral e Objetivos Específicos

O estágio II tem como objetivo geral compreender o funcionamento institucional e aprimorar a capacidade de observação dos processos clínicos, administrativos e relacionais oferecidos pelo Instituto Projeto Cuidar, a fim de desenvolver competências iniciais relacionadas à prática psicológica, ao compromisso ético e à articulação entre teoria e prática.

Os objetivos específicos do estágio consistem em:

1. Observar de maneira sistemática a dinâmica institucional e as práticas de atendimento psicológico ofertadas à comunidade, identificando processos, fluxos internos e protocolos adotados pela equipe técnica;

2. Compreender as rotinas operacionais relacionadas à triagem, ao acolhimento e ao encaminhamento de pacientes, analisando seus fundamentos éticos, técnicos e organizacionais;

3. Desenvolver competências relativas à comunicação profissional, organização administrativa e responsabilidade técnica no âmbito institucional, de modo a fortalecer habilidades fundamentais à atuação futura;

4. Refletir criticamente sobre o papel do psicólogo, considerando o compromisso ético-político e a função social da profissão no contexto das políticas públicas de atenção à saúde mental;

5. Avaliar, com base nas experiências vivenciadas, as potencialidades, fragilidades e limitações do campo de estágio, analisando seus impactos na formação acadêmica e na construção da identidade profissional.

5. Cronograma

Mês	Atividades Principais	Carga Horária
Agosto	Acolhimento, triagem e observação	8hs
Setembro	Controle de agenda e remarcação de consultas. Gestão de plataforma de atendimentos, observação e atividades complementares	17hs
Outubro	Triagem, atividades complementares e gestão documental	25hs
Novembro	Observação, triagem, atividades complementares, organização de prontuários, e atividades complementares	20hs

6. Descrição funcional do local de estágio

O Instituto Projeto Cuidar configura-se como uma organização da sociedade civil, de caráter filantrópico e sem fins lucrativos, cuja missão institucional consiste em promover a saúde mental e o bem-estar psicológico da população, mediante a oferta de serviços psicológicos a baixo custo.

A instituição opera com uma equipe interdisciplinar composta por psicólogos voluntários, estagiários de Psicologia em formação supervisionada e profissionais administrativos que colaboram na gestão e no funcionamento das atividades. Com base em princípios éticos e técnicos definidos pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo (Conselho Federal de Psicologia – CFP, 2005), o Instituto Projeto Cuidar adota uma abordagem de atendimento pautada na escuta qualificada, na promoção da dignidade humana e na acessibilidade dos serviços oferecidos à comunidade.

O público-alvo é constituído por indivíduos provenientes de diferentes faixas etárias e contextos sociais, com demandas emocionais e psicossociais diversas. O Serviço de Psicologia da instituição contempla múltiplas modalidades de intervenção, incluindo o processo de triagem psicológica, a realização de entrevistas de anamnese, os atendimentos clínicos individuais de orientação breve e, sempre que possível, a oferta de suporte psicológico a acompanhantes e familiares dos usuários.

Tais atividades visam não apenas a intervenção imediata nas questões apresentadas, mas também a orientação e encaminhamento adequado quando a complexidade da demanda ultrapassa a capacidade de intervenção da instituição. A equipe técnica do Instituto Projeto Cuidar é constituída por profissionais especializados na área da saúde mental, cuja atuação é pautada por princípios éticos, técnicos e humanitários, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005).

A integração entre os membros da equipe é planejada de modo a assegurar a qualidade dos serviços oferecidos, garantindo a efetividade das intervenções psicológicas e o acolhimento das variadas demandas apresentadas pela população atendida.

7. Descrição da Equipe de trabalho

Atualmente, a composição da equipe inclui 17 (dezesete) psicólogos, dentre os quais estão os responsáveis pela gestão clínica e administrativa da instituição. Esses profissionais atuam em diferentes turnos e em distintas modalidades de atendimento, abrangendo tanto o formato presencial quanto as intervenções realizadas por meio de plataformas virtuais seguras, respeitando os parâmetros éticos para a prestação de serviços psicológicos online, conforme regulamentado pela Resolução CFP nº 011/2018. Tal diversidade de formatos visa ampliar o acesso aos serviços psicológicos, reduzindo as barreiras geográficas e socioeconômicas que historicamente limitam o acesso da população à saúde mental (MACHADO; LOPES, 2019).

Além dos psicólogos, a equipe multiprofissional conta com o suporte de 1 (um) médico psiquiatra, cuja participação se torna fundamental nos casos que exigem avaliação diagnóstica mais aprofundada ou intervenção medicamentosa, conforme preconizado pelas boas práticas em saúde mental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Essa atuação interdisciplinar entre Psicologia e Psiquiatria promove uma abordagem clínica mais abrangente e integral, considerando as múltiplas dimensões do sofrimento psíquico.

No âmbito da formação acadêmica, o Instituto Projeto Cuidar acolhe, atualmente, 7 (sete) estagiários do curso de Psicologia. Esses discentes desenvolvem atividades clínicas sob rigorosa supervisão profissional, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (BRASIL, 2011). A participação dos estagiários inclui desde a observação de atendimentos até a elaboração de registros clínicos e a construção progressiva de uma escuta qualificada, respeitando os limites éticos e técnicos compatíveis com a sua condição de formação inicial (YAMAMOTO; OLIVEIRA, 2010).

O público atendido pelo Instituto é caracterizado por sua heterogeneidade etária, incluindo crianças a partir de 7 (sete) anos, adolescentes, adultos e idosos. Essa diversidade de faixas etárias e demandas requer da equipe técnica não apenas domínio das diferentes abordagens teóricas da Psicologia, mas também a capacidade de adaptação metodológica para intervenções que considerem as especificidades de cada ciclo vital, conforme destacado por Bohoslavsky (1996) e pela literatura contemporânea em Psicologia do Desenvolvimento.

A estrutura organizacional e a composição interdisciplinar da equipe favorecem a consolidação de um ambiente clínico que privilegia o cuidado ético, técnico e humanizado. A

troca contínua de experiências entre psicólogos, estagiários e o psiquiatra cria um espaço de aprendizado permanente, estimulando a reflexão crítica, a atualização profissional e o aprimoramento das práticas clínicas. Essa dinâmica colaborativa fortalece o compromisso institucional com a promoção da saúde mental e contribui para a formação ética, científica e socialmente comprometida dos futuros profissionais da Psicologia.

Por todo o exposto, observa-se que além de sua função assistencial, o Instituto Projeto Cuidar assume um papel relevante na formação prática de futuros profissionais da Psicologia, servindo como campo de estágio supervisionado, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Resolução CFP nº 03/2007. Essa parceria entre ensino e serviço favorece a qualificação técnica dos estagiários e a ampliação da rede de cuidados em saúde mental na comunidade local.

8. Descrição das Atividades Desenvolvidas

Durante o período do Estágio Básico II, as atividades realizadas no Instituto Projeto Cuidar apresentaram limitações estruturais e pedagógicas que impactaram diretamente o processo de aprendizagem prática. Embora o estágio tenha sido conduzido de forma organizada e supervisionada, observou-se uma predominância de tarefas administrativas e comunicacionais, com pouca ou nenhuma inserção direta nos processos clínicos ou de intervenção psicológica.

Grande parte das atividades foi mediada por aplicativos de comunicação, especialmente o WhatsApp, utilizado para o agendamento de atendimentos, encaminhamentos e gestão de informações internas. Apesar de essa dinâmica favorecer a organização institucional, ela restringiu o contato do estagiário com os pacientes e com as etapas de escuta, triagem e acompanhamento terapêutico aspectos fundamentais para o desenvolvimento da prática clínica.

Além disso, as atividades de observação de atendimentos psicológicos, que deveriam ser o foco principal do estágio, foram limitadas pela ausência de abertura da instituição para a participação ativa dos alunos. As triagens e anamneses eram conduzidas exclusivamente pelos psicólogos efetivos, o que impossibilitou que os estagiários acompanhassem integralmente os casos, reduzindo a experiência à observação indireta e às rotinas administrativas.

As tarefas desempenhadas incluíram:

1. Apoio à triagem de pacientes (somente na parte organizacional);
2. Organização de listas de espera e encaminhamentos;

3. Comunicação entre a coordenação e os psicólogos voluntários;
4. Participação em reuniões de alinhamento interno;
5. Elaboração de relatórios descritivos das atividades realizadas.

Apesar do esforço dos estagiários e da supervisão acadêmica, a resistência institucional à prática supervisionada impediu a consolidação de competências essenciais, como o manejo clínico, o raciocínio ético-técnico e o desenvolvimento da identidade profissional.

9. Considerações Finais

O Estágio Básico II revelou desafios importantes na formação prática do futuro psicólogo, especialmente quanto à dificuldade de integrar teoria e prática. As limitações estruturais do campo de estágio associadas à predominância de tarefas burocráticas reduziram significativamente as oportunidades de aprendizado clínico e reflexivo.

Ainda que o Instituto Projeto Cuidar apresente uma gestão eficiente e um compromisso ético com o atendimento psicológico comunitário, é evidente a necessidade de reavaliar as condições pedagógicas oferecidas aos estagiários. A ausência de vivências práticas concretas, de supervisão direta sobre casos e de contato com as demandas subjetivas dos pacientes comprometeu o avanço esperado entre o Estágio Básico I e o Estágio Básico II.

Dessa forma, recomenda-se que a parceria entre a Faculdade Fasipe e o campo de estágio seja repensada, de modo a assegurar que o estágio cumpra plenamente sua função formativa: proporcionar experiências que promovam o desenvolvimento de competências profissionais, éticas e humanas, em consonância com as diretrizes da Psicologia contemporânea.

10. Análise Crítica Comparativa entre o Estágio Básico I e o Estágio Básico II

A análise comparativa entre o Estágio Básico I e o Estágio Básico II evidencia importantes discrepâncias no processo formativo, especialmente no que concerne ao desenvolvimento de competências técnicas, reflexivas e ético-profissionais. A finalidade pedagógica dos estágios básicos, conforme diretrizes da Resolução nº 5/2011 do Conselho Nacional de Educação, é permitir que o estudante vivencie a prática supervisionada como meio de integração entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento gradual das habilidades necessárias ao exercício da Psicologia. No entanto, ao comparar as duas etapas, observa-se que tal finalidade não foi plenamente atingida.

Quadro Comparativo de Atividades e Aprendizagem			
Aspectos Avaliados	Estágio Básico I	Estágio Básico II	Análise Crítica
Foco das Atividades	Observação institucional e compreensão da dinâmica organizacional.	Predomínio de tarefas administrativas e comunicacionais.	Não houve progressão da observação para práticas mais complexas de natureza psicológica, contrariando o princípio da gradualidade formativa (CNE, 2011).
Contato com Pacientes/Usuários	Contato indireto, acompanhando atendimentos sob supervisão.	Contato praticamente inexistente, limitado a comunicações institucionais.	Observa-se regressão, pois a etapa seguinte deveria ampliar a experiência com o sujeito, conforme defendem autores como Bock, Furtado e Teixeira (2015), que destacam a centralidade da escuta

			na formação do psicólogo.
Desenvolvimento de Competências Clínicas	Início da aprendizagem sobre escuta, postura ética e intervenção mínima.	Ausência de oportunidades de exercitar habilidades clínicas.	A falta de situações práticas comprometeu a consolidação das competências previstas para o ciclo básico, como análise da demanda e escuta qualificada.
Integração Teoria-Prática	Evidente em análises reflexivas e observações orientadas.	Limitada a tarefas burocráticas sem articulação com referenciais teóricos	Houve ruptura entre conhecimento teórico e vivência prática, inviabilizando o aprendizado significativo (AUSUBEL, 2003).
Supervisão e Feedback	Supervisão presente e pedagógica.	Supervisão reduzida, com foco administrativo.	A supervisão deixou de cumprir sua função formativa, entendida pela literatura como eixo estruturante do estágio (ANEPSI, 2014).
Evolução do Estagiário	Desenvolvimento inicial da identidade profissional.	Estagnação e desmotivação diante da limitação das atividades.	Não houve progressão identitária e profissional, contrariando o desenvolvimento gradual esperado na formação psicológica.

11. Síntese Crítica Fundamentada

Ao analisar comparativamente os dois estágios, verifica-se que o Estágio Básico II não representou um avanço natural e esperado em relação ao Estágio Básico I. A literatura sobre formação em Psicologia aponta que o estágio deve ser compreendido como espaço privilegiado de aprendizagem, no qual o estudante experimenta situações reais de prática, exercita habilidades de escuta, analisa demandas e participa de processos interventivos de forma supervisionada (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2015).

No entanto, em vez de ampliar tais experiências, o Estágio Básico II restringiu-se a atividades administrativas, repetitivas e desconectadas das atribuições próprias da Psicologia. Essa limitação representa um prejuízo pedagógico significativo, uma vez que impede o estudante de vivenciar a complexidade da atuação profissional.

A integração teoriaprática, considerada essencial por autores como Paulo Freire (1996), também foi comprometida. Em vez de aproximar o estudante da compreensão do sujeito e de suas demandas subjetivas, o estágio o distanciou ainda mais, ocasionando uma lacuna formativa que impacta diretamente a construção da identidade profissional.

Adicionalmente, a supervisão, que deveria servir como espaço reflexivo e técnico para análise das vivências no campo, ocorreu de forma restrita e pouco contributiva. Conforme a Associação Nacional de Estágio em Psicologia (ANEPSI), a supervisão é elemento obrigatório para garantir a qualidade da formação, e sua ausência prejudica o desenvolvimento das competências éticas e técnicas.

12. Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se que o Estágio Básico II, em vez de representar uma continuidade enriquecedora do processo formativo, configurou-se como um retrocesso em relação ao Estágio Básico I. A ausência de contato com usuários, a falta de práticas de escuta, a predominância de tarefas administrativas e a baixa supervisão comprometeram objetivos pedagógicos fundamentais estabelecidos pelas diretrizes da formação em Psicologia.

Desse modo, torna-se imprescindível repensar a estrutura e a gestão do campo de estágio, garantindo que a futura formação contemple experiências reais, diversificadas e alinhadas ao projeto pedagógico do curso. O estágio deve cumprir sua função de auxiliar o estudante na construção de uma prática profissional crítica, ética e transformadora, conforme preconiza o compromisso social da Psicologia.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. *Diário Oficial da União*, Brasília, 18 mar. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução CFP nº 010/2005**. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução CFP nº 003/2007**. Regulamenta a atuação dos psicólogos em contextos de estágio supervisionado. Brasília: CFP, 2007.

**ASSINATURA ORIENTADOR / SUPERVISOR DE ESTÁGIONA UNIDADE
CONCEDENTE E DO ORIENTADOR / SUPERVISOR DE ESTÁGIO NA FASIPE**

De acordo:

**Supervisor Local
de Estágio**

**Orientador
ProfessorOrientador
FASIPECUIABÁ**